

DOCÊNCIA VIRTUAL EM EDUCAÇÃO MUSICAL: Um estudo sobre adequações pedagógicas para o ensino de música a distância¹

André Garcia Corrêa (Universidade Federal de São Carlos – andregcorrea@gmail.com)

Daniel Mill (Universidade Federal de São Carlos – mill.ufscar@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e Tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo 6.1 Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional

Resumo:

Neste artigo apresentamos as adequações pedagógicas de docentes virtuais de um curso de Licenciatura em Educação Musical na modalidade de Educação a distância (EaD). A investigação foi de natureza qualitativa e utilizou de questionários online e entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. Os dados foram analisados com um referencial teórico de Educação, Educação Musical e EaD. Os dados mostram que a EaD tem limitações de ordem técnica e tecnológica, potenciais e até mesmo algumas vantagens em relação à modalidade presencial no ensino de música, como é o caso de um atendimento individualizado ao aluno que a EaD proporciona. As disciplinas são construídas com o uso de diversas mídias com destaque para a ferramenta de vídeo e recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Muitas das adequações dos docentes virtuais também têm a ver com o aprendizado do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e de formas de interação virtual.

Palavras-chave: Educação a distância. Docência virtual. Base de conhecimento. Saberes docentes. Educação Musical.

Abstract:

In this paper we present the pedagogical adaptations of virtual teachers of a Bachelor's Degree in Music Education in the Distance Education modality. The research was qualitative in nature and used online surveys and semi-structured interviews to collect data. Data were analyzed with a theoretical framework for Education, Music Education and Distance Education. The data show that Distance Education in music has limitations in technical and technological order and some potential advantages over classroom education in music. Such is the case of the student's individualized service that provided by distance education. The courses are built using various media with emphasis on video tool and resources of the Virtual Learning Environment. Many of the adaptations of the virtual teachers also have to do with learning how to use the Digital Information and Communication Technologies and forms of virtual interaction.

Keywords: Distance Education. Virtual Teaching. Knowledge Base. Teacher's knowledge. Music Education.

1. Introdução: questões temáticas e metodológicas

¹ Texto resultante de pesquisa realizada com apoio da Capes e CNPq.

Neste artigo caracterizamos as adequações nas estratégias pedagógicas de docentes virtuais de um curso de Licenciatura em Educação Musical na modalidade de Educação a distância (EaD). Como os docentes investigados têm atualizado suas bases de conhecimento e quais adequações pedagógicas foram necessárias para a modalidade a distância, pois apesar da experiência prática acumulada, estes sujeitos têm poucos saberes formais voltados para a docência e essa situação é ainda mais acentuada para a Educação a Distância (EaD).

Segundo Kenski (2010, p.59), a EaD pode ser entendida como uma nova cultura, uma nova relação entre participantes, conteúdo, metodologia e tecnologias. Para Mill (2010, p.53), ao entendermos a EaD como uma inovação processual e tecnológica, ela poderia por si só ser considerada uma inovação pedagógica. Mas isso não significa reconhecer que o simples uso de tecnologias garante inovações pedagógicas. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para fins pedagógicos requer “um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais e que devem ser aliadas ao conhecimento profundo das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem” (KENSKI, 2003, p.51).

O uso das TDIC possibilita o surgimento de novas compreensões em relação a conceitos como: tempo, espaço, presença, interação, informação e a construção do conhecimento. Isso implica em mudanças de paradigmas e desenvolvimento de novos processos (SCHLEMMER et al., 2006, p.389). Por meio da reflexão sistemática e crítica, emergem novas possibilidades para ensinar e aprender ao usarmos estas tecnologias.

Abordamos neste texto as especificidades encontradas por nossa investigação da Educação Musical na EaD: quais são seus potenciais e limites? Também procuramos compreender como os professores investigados constroem suas disciplinas: como fazem uso das mídias e como pensam as atividades a serem realizadas pelos alunos. Por fim, quais as adequações surgiram resultado dos novos saberes da base de conhecimento dos sujeitos?

Este artigo apresenta resultados de uma investigação qualitativa. Exploramos dados e teorias da área, analisando a condição docente dos sujeitos da pesquisa e também os significados que eles atribuem ao contexto em que estão inseridos como educadores. Os dados foram analisados com base nos referenciais teóricos de EaD, formação de professores e Educação Musical.

Foram coletados dados de professores do curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Federal de São Carlos, oferecido pela modalidade de EaD. A coleta de dados foi feita por meio de dois instrumentos :

- Questionário: Disponibilizado virtualmente, o questionário foi formado por questões objetivas, dissertativas e de escalas. Pelos dados do questionário, selecionamos os sujeitos a serem entrevistados.
- Entrevistas: Foram feitas entrevistas semiestruturadas com três sujeitos, buscando aprofundar os dados e preencher lacunas deixadas pelos questionários.

Foram consideradas apenas as informações de professores que atuam em disciplinas com conteúdo prático musical, resultando em nove (9) sujeitos, dos quais três foram entrevistados. Sendo o ensino de música a distância o foco principal da investigação, decidimos descartar informações de professores de disciplinas que não contemplam prática musical. Os sujeitos investigados são identificados, neste texto, como Sujeito A, Sujeito B, Sujeito C etc.

2. Especificidades da Educação Musical na EaD

Segundo Gohn (2011, p.136), a distância entre aluno e professor é a mais aparente das diferenças entre EaD e a educação presencial, o que torna uma disciplina de prática de instrumento, por si só, um desafio por seu caráter procedimental. As novas concepções de horário/tempo e lugar/espço proporcionadas pelas TDIC levam a uma relação professor-aluno diferente da educação presencial. A possibilidade de escolha de horário e lugar de ensinar e aprender, proporcionada pelas tecnologias digitais, promove um estudo mais independente e individualizado (SOARES, 2010, p.25), sugerindo que parte (ou todo ele) do processo de construção do conhecimento passa a ser responsabilidade do aluno. Nesse cenário, o professor tem uma função de articulador, orientador e problematizador (SCHLEMMER et al., 2006, p.377).

Como afirmam Moore e Kearsley (2010, p.147), ainda há outros fatores que diferenciam a EaD da educação presencial. Um desses fatores é que o docente quase não tem como saber imediatamente como os alunos reagem ao material produzido. Outro fator é que a EaD é mediada por um algum tipo de tecnologia que possibilita a comunicação. Para Gohn (2011b, p.350), o uso intensivo de tecnologias digitais para mediação do processo de formação na EaD também implica que professor e aluno devem estar familiarizados com esse tipo de tecnologia. Em cursos de Educação Musical pela EaD virtual, os envolvidos precisam dominar os recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), aplicativos de internet, bem como *softwares* específicos da área. Frente aos dilemas das novas situações pedagógicas típicas da educação virtual, os docentes promovem adequações na sua prática de ensino quando experimentam trabalhar na EaD.

2.1. Novas dificuldades e dilemas enfrentados pelo professor na Educação Musical a distância

Segundo Kenski (2003, p.51), as dificuldades docentes no âmbito da EaD passam por diferenças de interação e comunicação no processo pedagógico; por exemplo, no uso de tecnologias que podem ser novidades para os sujeitos, na mudança do papel do professor como mediador ou na participação mais ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Do docente é exigida a compreensão das especificidades das tecnologias emergentes para usá-las adequadamente para fins educacionais. Os dados da nossa investigação indicaram que os docentes não possuem muitos saberes formais sobre docência virtual compondo suas bases de conhecimento. Eles preenchem as lacunas da formação com saberes advindos da prática na EaD, por meio de (re)adequações pedagógicas.

Uma especificidade do estudante da EaD também deve ser aqui registrada. Conforme Torres (2011, p.383), o aluno virtual tem (ou deveria ter) mais autonomia e iniciativa, organizar seu tempo de estudo, ser colaborativo, participativo e comunicativo no ambiente virtual. Para o professor, isso representa um desafio na medida em que lhe é exigida ampla compreensão desse novo perfil de estudante, mais ativo na construção do seu próprio conhecimento, e de si próprio, como um orientador de reflexões que geram novos saberes (CABRAL e TARCIA, 2011, p.149).

Uma última especificidade da EaD que merece atenção é, segundo Gohn (2011, p.152), a relação de planejamento e oferta da disciplina. Diferente do que acontece na educação presencial, que possibilita alterações ou melhorias na proposta de ensino ao longo

da oferta da disciplina, nem sempre é viável ou possível modificar o material impresso ou no AVA quando a disciplina está em andamento. Quando, por exemplo, mídias como o vídeo ou os guias impressos são largamente utilizadas fica difícil a produção de novos materiais, com melhorias ao longo da oferta da disciplina.

A dificuldade mais aparente ao pensarmos o ensino de música a distância está no próprio ensino de performance musical numa modalidade com lugar e horário diferenciados. É um campo procedimental que trabalha com conceitos práticos que usualmente são discutidos mais facilmente com a presença do professor e do aluno no mesmo espaço e tempo. Estando distantes um do outro, torna-se essencial que ocorram interações visuais pelo menos em determinados momentos (GOHN, 2011, p.136).

Os sujeitos participantes da nossa pesquisa relatam que, além da necessidade de materiais didáticos em vídeos é também essencial que o professor acompanhe visualmente as atividades do aluno para avaliá-lo. Isso pode ser um fator complicador em relação a outros cursos, pois os alunos devem ter acesso e domínio a equipamentos de gravação de áudio e vídeo e conexões com largura de banda razoável. Os professores relatam ainda a dificuldade na captação sonora de alguns instrumentos musicais, decorrente dos poucos recursos de hardware disponíveis aos alunos.

Numa investigação que descreve experiências com ensino de flauta doce em uma disciplina a distância, Carvalho (2010) relata ter sido necessário equilibrar a falta de recursos/conhecimentos técnicos suficientes com encontros presenciais:

As demandas novas para ensinar e aprender flauta doce nesta disciplina estão concentradas nas formas de registrar o que tocamos e nas possibilidades de representar nossas dúvidas e orientações. O equilíbrio entre atividades presenciais e virtuais na disciplina pôde compensar o limite posto pela ausência de ferramentas de captação e reprodução sonoras direcionadas para flauta doce especificamente (CARVALHO, 2010, p.180).

Não basta que professores e alunos adquiram ou tenham a seu dispor os equipamentos necessários para realizarem suas atividades musicais a distância. É preciso também conhecimentos para lidar com tais tecnologias, inclusive por parte dos alunos. Segundo Gohn (2011b, p.348), as dificuldades podem ser tantas que tutores e professores gastam preciosa energia auxiliando os alunos com questões tecnológicas e não musicais.

Carvalho (2010, p.175) também relata que tanto alunos, tutores e até mesmo a professora responsável da disciplina tiveram de atualizar suas experiências na utilização de *softwares* para edição de áudio e vídeo. Atividades deste gênero exigem que vários detalhes sonoros e visuais sejam captados. Muitas vezes, o docente precisa olhar a posição do aluno de diversos ângulos ou a maneira como segura o instrumento e o resultado da performance pode ficar distorcido por equipamentos de captação ruins ou procedimentos inadequados no momento da gravação.

Os dados indicam elementos positivos e também limitações, tanto da EaD em geral como da educação musical pela modalidade. Como vimos acima, são muitos elementos e de naturezas diversas, relacionados tanto aos aspectos pedagógicos e procedimentais da EaD quanto a questões técnicas e de disponibilidade de equipamentos para mediação pedagógica.

2.2. Percepção dos docentes sobre as potencialidades da EaD para o ensino de música

Um dos potenciais da Educação Musical a distância tem a ver com o conteúdo acessado pelos alunos: a possibilidade de rever exaustivamente vídeos, por exemplo, com orientações sobre técnicas e procedimentos musicais representa aspecto positivo no ensino de música. Como argumenta Gohn (2011, p.140), a possibilidade de rever essas instruções quantas vezes forem necessárias é uma vantagem para a EaD. Nesse sentido, o vídeo é importante porque não só o aluno pode ver as instruções audiovisuais inúmeras vezes, como também o professor pode rever uma tarefa postada quantas vezes forem necessárias.

Outro aspecto positivo da EaD para o ensino da música é o atendimento individualizado. Para Galizia (2007, p.77), os professores de música da modalidade presencial têm preferência por aulas individuais por acreditarem serem mais produtivas que o modelo coletivo. Esta estratégia aproxima-se do ensino-aprendizagem na EaD, que segundo Moore e Kearsley (2010, p.153), estimula e permite um atendimento individualizado dos alunos. Cada aluno recebe dos tutores virtuais feedbacks sobre seu progresso. O Comentário 1, abaixo, revela essa vantagem da EaD sobre a educação presencial.

[...] existe aí [na EaD] uma facilidade que não se vê no curso presencial. Você não ouve os alunos individualmente, todos eles. De vez em quando você faz um extrato da turma e às vezes você escuta, quando você faz uma prova de solfejo individual ou em duplas, isso acontece, mas é muito pouco. Por causa da natureza heterogênea do que é o ensino coletivo, no presencial. No virtual essa proximidade, ela já é mais forte. Porque o tutor escuta todos os áudios e vídeos da pessoa e dá retornos. “oh, você precisa melhorar sua afinação”, né? “As notas que você cantou estão corretas, mas a altura, não.” “A nomenclatura sim, mas a altura não.” “a rítmica, precisa corrigir esses aspectos” Isso é um... um tratamento diferenciado. Você não vê, não tem como realizar isso no curso presencial, a não ser que você tivesse um grupo de tutores. Essa é uma questão que eu acho que é bastante relevante (Sujeito A - Comentário 1).

Na percepção desse docente (Sujeito A), a possibilidade de atendimento individualizado é mais comum na EaD. Outro docente também comunga da mesma ideia: “[...] é muito mais útil ou muito mais interessante você... ou é eficaz, você trabalhar solfejo ou coisas assim de leitura, na Educação a distância que no presencial. Pelo menos, não no presencial, mas no presencial coletivo” (Sujeito C - Comentário 2).

Todavia, esse atendimento individualizado na EaD também gera uma limitação do ponto de vista da docência: a EaD permite uma atenção individualizada, mas o grande número de alunos, como é o caso do curso investigado, inviabiliza que somente o professor atenda a todos. A docência é, então, partilhada com os tutores virtuais.

2.3. Limitações da EaD para o ensino de música sob o olhar dos docentes

Como anunciamos acima, questões técnicas dificultam a prática docente musical a distância. Para Carvalho (2010, p.181), o uso de diferentes tecnologias para o ensino de performance musical com as qualidades visual e sonora necessárias esbarra em limitações econômicas e de formação dos profissionais envolvidos. Moore e Kearsley (2010, p.137) citam a largura de banda como exemplo de questão técnica que dificulta o uso de vídeo no AVA. Apesar de ser uma mídia muito “pesada” para a internet, os sujeitos da nossa pesquisa

indicam que o vídeo é uma das estratégias pedagógicas mais usadas por docentes no ensino dos procedimentos musicais.

Segundo Gohn (2011, p.145), essa limitação técnica, somada ao número elevado de alunos das turmas, faz com que atividades síncronas não sejam vantajosas. O aluno recebe as orientações no material, realiza a tarefa e espera pelo feedback do tutor virtual. Porém, ao evitar muitas atividades síncronas, os professores não têm uma resposta imediata sobre o desempenho do estudante e o sucesso de suas estratégias (Comentário 3).

Porque a diferença... o aluno presencial te dá um retorno imediato, se você passa um determinado conteúdo e ele tem MUITA dificuldade e demonstra isso logo de início você fala "Opa! Isso aqui tá difícil". No curso a distância, você não tem essa resposta imediata, às vezes, né? Você precisa aguardar e muitas vezes essa dificuldade pode tá mascarada, né? Pode tá escondida ali. Então, eu acho que inicialmente tem isso de você... é... saber como encaminhar cada conteúdo específico (Sujeito B - Comentário 3).

Na educação virtual são possíveis poucos e pequenos ajustes durante a oferta de uma disciplina (Comentário 4). Além disso, segundo o Sujeito B, o docente virtual precisa refletir sobre suas práticas, mas só pode implementar a maioria das mudanças/melhorias na disciplina na próxima oferta.

Então, acho muito difícil um professor na primeira preparação, acho que tem que ter até algo que tem que ser [...] Pensado, elaborado aqui. A primeira vez que um professor elabora uma disciplina, tanto no presencial quanto no a distância, ele tem uma concepção. A diferença é que no presencial você vai fazendo ajustes ao longo da disciplina (Sujeito B - Comentário 4).

Outro docente participante da nossa pesquisa também relata que o professor pode gastar demasiado tempo e esforço planejando sua disciplina, a ponto de não pensar muito sobre a oferta da mesma (Comentário 5). Isto é desvantajoso, pois a oferta pode ser o momento mais rico para a aprendizagem da docência. A falta de retorno imediato do aluno e a necessidade de planejamento intensivo faz com que o professor perca a oportunidade de refletir sobre seu desenvolvimento profissional, como educador.

Do ponto de vista do professor, a gente fica tão focado na produção... tão enfocado na produção do material que às vezes a gente até esquece do, vamos dizer, do depois. Depois você só quer ver o relógio funcionando, né? Então a gente tem que ter cuidado. Eu acho também que talvez não seja todo professor que seja assim. Talvez seja eu, sei lá. (Sujeito C - Comentário 5).

Na oferta de uma disciplina virtual, o professor responsável pela disciplina é auxiliado por tutores virtuais. O número elevado de alunos faz com que o professor tenha contato limitado com os discentes, sendo o tutor virtual responsável por feedbacks e o acompanhamento dos alunos (ABREU-E-LIMA e ALVES, 2011, p.191). Portanto, a relação virtual professor-aluno é muitas vezes indireta, limitando-se em muitos casos a interações assíncronas no AVA ou mediações esporádicas. Assim, podemos dizer que por um lado a EaD permite um atendimento individualizado, representando uma vantagem em relação ao

presencial; mas, por outro lado a modalidade pode ser configurada de modo a distanciar o professor do acompanhamento do aluno. Dependendo do modelo pedagógico de EaD, a vantagem torna-se uma limitação.

3. Construção de uma disciplina virtual de caráter prático musical

Existem profissionais que auxiliam os docentes investigados na construção das disciplinas, como o Designer Instrucional e membros da Equipe Multidisciplinar, mas os professores responsáveis pela disciplina têm um papel ativo na concepção e produção dos seus materiais didáticos. Cada disciplina é composta por materiais didáticos em mídia impressa, audiovisual e virtual. O AVA é central no modelo pedagógico da instituição analisada, complementado por videoaulas, audioaulas, guias de estudos impressos, jogos, animações e outros. O AVA é usado tanto para dar ao aluno acesso ao conteúdo da disciplina, quanto para postar suas atividades, receber feedbacks e se comunicar com todos.

Quando questionamos os docentes investigados sobre a criação de suas disciplinas, observamos maior atenção com a produção do material didático, seguida da adaptação de estratégias pedagógicas (Figura 1). Foram sugeridas seis categorias aos docentes e nenhuma delas foi considerada como pouco importante ou dispensável. As avaliações, as interações virtuais, os recursos do AVA e o planejamento da disciplina foram, em geral, tratados como aspectos muito importantes ou essenciais. Praticamente todos os sujeitos da pesquisa consideraram como essenciais os aspectos “produção do material didático” da disciplina e “adaptação de estratégias pedagógicas”.

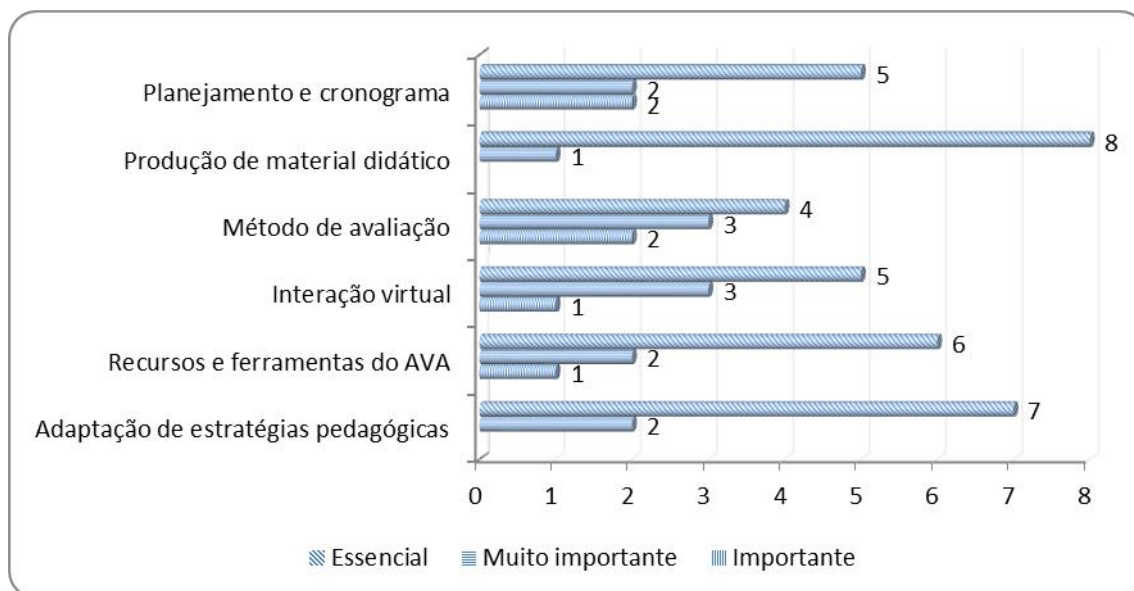


Figura 1. Nível de importância dos elementos de criação e oferta de disciplina de conteúdos musicais a distância. Fonte: Autoria própria

Sobre esse assunto, os docentes consultados argumentam que os elementos mais importantes são a produção de material didático e a interação (Comentário 6) e, apesar da

maior necessidade de planejamento na EaD, ele não é o elemento mais importante (Comentário 6 e 7).

Os elementos mais importante, na minha opinião, são os materiais didáticos e a forma como professor, tutores e alunos interagem para a construção de conhecimentos. Também o planejamento deve ser bem distribuído, para que as atividades sejam viáveis e adequadas para um determinado grupo de alunos. As ferramentas do ambiente podem contribuir ou não, mas ter como prioridade a disponibilidade para interação é o que realmente poderá fazer diferença. O método de avaliação pode variar, dependendo dos conteúdos de cada disciplina, mas se a estratégia adotada para a modalidade a distância for acertada, o processo de aprendizagem poderá ocorrer sem dificuldades (Sujeito B - Comentário 6).

Acredito que o planejamento é essencial, mas não completo antes da disciplina iniciar. O processo de ensino e aprendizagem é dinâmico e, na minha opinião, não pode estar pronto antes de se conhecer a turma, ver suas dificuldades e facilidades, gostos, etc. (Sujeito D - Comentário 7).

A EaD não permite muitas alterações ao longo da disciplina, mas os relatos acima deixam evidente que a atividade do professor não se limita ao planejamento da disciplina e seus materiais didáticos. Em relação aos materiais didáticos para o ensino de música a distância, consultamos os docentes participantes da investigação sobre sua importância, dificuldades e necessidade.

3.1. As mídias utilizadas como material didático na educação musical a distância: importância e dificuldades

O modelo pedagógico da UFSCar prevê materiais didáticos em mídia audiovisual, impressa, virtual e outros. No caso da educação musical, os docentes e alunos ainda lidam com áudio, partituras em diversos formatos, ferramentas típicas da área de música. Cada suporte midiático traz vantagens e desvantagens, tanto do ponto de vista pedagógico quanto técnico, merecendo cuidados na sua concepção, produção e uso didático. Consultamos os professores participantes da pesquisa sobre seus materiais didáticos e observamos alguns pontos interessantes.

Os sujeitos da pesquisa reforçam a necessidade da disciplina utilizar diversas mídias e que cada uma delas tem sua função específica e necessidade (Comentário 8).

Pensando em uma aula de instrumento, todos os recursos são indispensáveis, para exemplificar: o material em vídeo são exemplos visuais e sonoros de postura, sonoridade, técnica, etc., que o professor pode dar para a turma; o material impresso são partituras; o áudio é um recurso tanto para o professor dar exemplos para o aluno, quanto para acompanhar o desenvolvimento no instrumento, além de possibilitar arranjos instrumentais para deixar a prática mais interessante e musical. Os recursos do MOODLE possibilitam uma aproximação entre alunos, professor e tutores no processo de ensino e aprendizagem (Sujeito D - Comentário 8).

No mesmo sentido, o Comentário 9, abaixo, acrescenta que, ao adaptar uma disciplina para a EaD, é preciso utilizar de diversas mídias para que esta seja tão dinâmica e

atraente quanto no presencial. É preciso que o aluno seja instigado. O uso de diversas mídias também é importante para conseguir atender o aluno de forma individual.

[é preciso utilizar o máximo de meios] multimidiáticos, tecnológicos para poder ficar o mais, é, vamos dizer, humano possível. Mas com a vantagem da personalização que é isso que eu tô te falando da desvantagem da aula presencial coletiva que não tem muita personalização. Então eu acho que tem que ter o máximo de personalização (Sujeito C - Comentário 9).

O relato do Sujeito C (Comentário 9) mostra que ele não pensa no uso de múltiplas mídias somente para que o conteúdo seja facilmente absorvido, mas também para tornar o AVA mais instigante para o aluno. O propósito de um AVA multimidiático vai além do uso prático de transmissão de conteúdos.

Os docentes participantes da pesquisa relatam que o AVA tem um papel importante pois é onde ficam disponíveis os materiais, além de abrigar praticamente toda a interação a distância. Por isso, na visão dos docentes, o ambiente virtual não deve ser utilizado apenas como um depósito de conteúdo ou o lugar onde os alunos postam as atividades. O AVA é, antes, uma ferramenta para o debate e a comunicação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Acreditamos que é por englobar tantas características e funções que o AVA concentra a maior necessidade de adaptação e atualização da base de conhecimento dos docentes investigados. Pelo Comentário 10, temos o relato sobre a experiência de aprendizagem dos recursos do AVA.

Então, foi uma união entre o que a gente via tradicionalmente na formação docente com matérias presenciais mais o curso de capacitação e depois a experiência com a aplicação. Que você aprende muito também com a parte prática. Só o curso teórico, ele te dá uma base de como você enfrentar determinadas situações. Mas, realmente, o aprendizado de fazer uma disciplina e aplicar essa disciplina no ambiente virtual é única, são experiências únicas. A preparação teórica e depois a aplicação prática e revisão dessa aplicação (Sujeito A - Comentário 10).

Segundo o Sujeito A, foi na prática que percebeu a relevância dos cuidados com a comunicação escrita no AVA para evitar mal-entendidos. Os dados apontam que não só conhecimentos sobre recursos tecnológicos e ferramentas são saberes necessários ao professor virtual, mas também novos conhecimentos sobre comunicação e interação.

4. A importância de momentos presenciais na Educação Musical modalidade EaD

Os docentes investigados relatam que nos casos de performance musical existe uma importância nos encontros presenciais. Segundo eles, nesses casos o tutor presencial assume papel de relativa importância. De certa forma, essa importância do tutor presencial pode se constituir num problema, pois nem sempre ele é um especialista no instrumento a ser avaliado. O professor de música a distância deve elaborar a atividade e sua avaliação considerando esse aspecto ou deve buscar alternativa à limitação do tutor presencial. De qualquer forma, ressalta-se que o equilíbrio entre atividades presenciais e virtuais pode

compensar possíveis limites tecnológicos. Os encontros presenciais também são importantes para a construção de aprendizagens pedagógicas. Seja por limitações tecnológicas ou a necessidade da (re)construção dos saberes docentes do Educador Musical a distância em relação ao uso das novas mídias e tecnologias, os encontros presenciais ainda têm peso em suas disciplinas (CARVALHO, 2010, p.180).

De modo geral, os docentes dão importância aos encontros presenciais pelas peculiaridades das questões musicais e, também, pela aproximação entre docentes e alunos (Comentários 12 e 13). O encontro presencial é o momento da disciplina em que o professor mais se relaciona com seus alunos.

Na minha experiência, os encontros presenciais aproximam muito o professor dos alunos, tanto nos aspectos musicais quanto pessoais e se tornam indispensáveis para qualquer tipo de disciplina (Sujeito E - Comentário 12).

Eu acho que é fundamental que o curso seja semipresencial [híbrido de virtual com presencial]. Principalmente o curso de música, né? O que se nota também com alguns alunos, principalmente aqueles que têm pouca experiência, é a dificuldade de ter um acompanhamento mais próximo e com mais tempo. [...] Como planejar isso dentro de um curso virtual é um desafio (Sujeito A - Comentário 13).

Alguns docentes entendem que os encontros presenciais são essenciais para garantir um acompanhamento maior do aluno, principalmente daqueles que têm grandes dificuldades. Outros sujeitos da pesquisa acreditam que certas disciplinas exigem encontros presenciais mais que outras (Comentário 14).

Quer dizer, cada vez mais vai ter uso de tecnologias de uma forma geral e o curso a distância, na medida do possível, vai ter momentos presenciais, se a disciplina exigir. Como é o caso da gente que tem vivências [a disciplina Vivências em Educação Musical] vivências tem que ter a parte presencial, porque a base, o fundamento da disciplina tá em cima disso (Sujeito B - Comentário 14).

O Sujeito B comenta que certas disciplinas demandam mais momentos presenciais devido às suas naturezas práticas. Mesmo tendo apenas um caráter complementar a princípio, os professores entendem que os encontros presenciais são necessários. Trata-se de uma necessidade tanto para ajudar com dificuldades dos alunos quanto às práticas musicais de suas disciplinas quanto para dar a professor e aluno uma relação mais estreita entre ambos.

5. Considerações finais sobre as adequações pedagógicas em Educação Musical a distância

Dentre as dificuldades encontradas pelos sujeitos, o conteúdo prático musical em si já representa um desafio por seu caráter procedimental. Além de criar material que possa suprir as dificuldades impostas pela distância para o aluno, o docente precisa criar atividades que também possam avaliá-lo sem estarem presentes no mesmo espaço e tempo. As

limitações impostas pela distância também são diversas. Podendo ser de ordem técnica ou metodológica. O uso de vídeos é intenso, mas não é possível exigir de todos os alunos internet banda larga, ficando difícil criar atividades síncronas. Como praticamente todas as atividades são assíncronas, o professor não tem uma noção imediata do progresso de seus alunos. Porém, nas palavras dos sujeitos investigados, a EaD traz vantagens em relação à modalidade presencial. Os tutores interagem diretamente com os alunos, garantindo um atendimento individualizado.

Na construção da disciplina, os professores usam diversas mídias para fins específicos. Não basta somente ouvir o aluno, é preciso vê-lo realizando os procedimentos para que ele possa ser avaliado. O AVA é o local onde tudo isso acontece, não podendo ser apenas onde está o conteúdo a ser estudado e onde os alunos postam suas atividades. Os sujeitos ainda entendem os encontros presenciais como necessários. Podem ser usados para contornar dificuldades do ensino de conteúdos práticos ou como uma oportunidade do professor interagir diretamente com os alunos.

Ao analisarmos a interação professor-tutor-aluno, seus relatos mostram que compreendem o professor como um coordenador da disciplina, chegando a dizer que o verdadeiro docente é o tutor virtual. Ao professor, cabe a função de coordenar a disciplina, elaborar os conteúdos e a forma de avaliação além de fiscalizar os tutores. Portanto, as adequações nas estratégias dos professores são decorrentes do aprendizado de como lidar com as TDIC, como elaborar as atividades e até mesmo como coordenar a disciplina sem necessariamente mediar a construção de conhecimentos dos alunos.

Acreditamos que as adequações do docente virtual de Educação Musical são, em parte, frutos da falta de formação para a modalidade. Sua aprendizagem da docência virtual ainda está muito calcada nos saberes práticos. Para a Educação Musical a distância, o professor deve aprender a conhecer e explorar diversas mídias, criando novas formas de apresentar o conteúdo específico a seus alunos e de avaliá-los o que acarreta em novos conhecimentos técnicos fora do fazer musical. A adequação existe e é necessária porque os docentes estão aprendendo a como lidar com a modalidade que ainda é uma novidade para muitos deles e acreditamos ser a principal característica deste momento na Educação Musical a distância.

6. Referências

- ABREU-E-LIMA, D. M.; ALVES, M. N. O Feedback e a sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 189-205, maio/ago. 2011.
- CABRAL, A. L. T.; TARCIA, R. M. L. O novo papel do professor na EaD. In: FORMIGA, M; LITTO, F. M. **Educação a Distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.
- CARVALHO, I. A. **Potencialidades e limites de uma disciplina do curso de Educação Musical a distância na UFSCar**. 2010. 213 p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.
- GOHN, D. **Educação Musical a Distância: Abordagens e experiências**. São Paulo: Cortez, 2011, 231p.
- GOHN, D. M. Introdução aos recursos tecnológicos musicais. In: XXI Congresso da ANPPOM, 2011, Uberlândia. **Anais do XXI Congresso da ANPPOM**, Uberlândia: UFU, 2011b. p. 346-351.
- KENSKI, M. V. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, set/dez. 2003.

KENSKI, M. V.. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, a distância. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (org.) **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EDUFSCar, 2010, 344 p.

MILL, D. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: Considerações sobre o uso das tecnologias na educação a distância. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (Org.) **Educação a Distância: Desafios contemporâneos**. São carlos: EdUFSCar, 2010, 344 p.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Roberto Galman (trad.). São Paulo: Cengage Learning, 2010, 398 p.

SCHLEMMER, E.; GARRIDO, S.; CALEFFI, P. A modalidade de educação a distância (sem distância) na Unisinos: Um novo conceito para inovação? **RIED**, Madri, v. 9, n. 1 e 2, p. 367-395, 2006.

SOARES, C. D. Professor: profissional necessário para a educação. **Revista Textual**, Porto Alegre, v. 1, n. 10, p. 22-27, 2010.

TORRES, F. A. O. Educação Musical Online: um estudo sobre as sociabilidades pedagógico-musicais constituídas em ambientes virtuais de aprendizagem. In: XXI Congresso da ANPPOM, 2011, Uberlândia. **Anais do XXI Congresso da ANPPOM**, Uberlândia: UFU, 2011b. p. 381-386.